

CARTOGRAFIA SOCIAL COMO METODOLOGIA DE APOIO AO PROCESSO DE PROJETARCOM

SAMANTA QUEVEDO DA SILVA¹; JUAN MANUEL DIEZ TETAMANTI²;
ADRIANE BORDA ALMEIDA DA SILVA³

¹Faurb/UFPEL – samantaq@outlook.com¹

²UNPSJB – juan.dt@conicet.gov.ar²

³Faurb/UFPEL – adribord@hotmail.com³

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca refletir os resultados da ação “Cartografia Social na escola EFASUL/Canguçu”. Esta ação foi elaborada para aliar um interesse de ensino – desenvolvimento de um TFG (Trabalho Final de Graduação) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (FAURB/UFPEL) – a uma demanda de promoção da construção de sede própria de uma escola de segundo grau do ensino médio e técnico, a Escola Família Agrícola da Região Sul (EFASUL), situada no município de Canguçu. De caráter extensionista, esta ação teve o objetivo de compreender como os estudantes se apropriam dos espaços existentes, quais os desejos, percepções e sentimentos sobre o espaço da escola, a partir da metodologia da cartografia social. Desta maneira, existiu a proposta de entender como devem ser pensados os espaços construídos da escola, para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico.

A ação de extensão permite a troca de conhecimentos e interação entre os envolvidos, elementos fundamentais para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico, quando pode contar com a colaboração dos principais atores que utilizam os espaços projetados. Britto (2021) facilita compreender a dinâmica necessária para projetar de maneira colaborativa, nomeada no referido estudo como “Projetarcom”. A dinâmica mencionada propõe a inclusão de todos os atores, humanos (usuários, legisladores) e não humanos (meio ambiente, meios técnicos, recursos) no processo de projeto. Com isto, integra o design especializado, realizado pelo projetista, com o design difuso, praticado por pessoas com conhecimentos prévios diversos, teóricos e/ou práticos. A abordagem Projetarcom introduz no projeto uma complexidade maior de possibilidades e variações de propostas, pois cada indivíduo irá contribuir e opinar de acordo com aquilo que conhece, necessita e afeta suas vidas no dia a dia, assim como cada elemento não humano irá condicionar ou determinar decisões projetuais.

A cartografia social é uma metodologia que pode dar apoio no desenvolvimento da dinâmica do Projetarcom, através da construção coletiva de mapas e de um diálogo recíproco entre os participantes e envolvidos na atividade. Deve-se estabelecer um vínculo em que todos se sintam confortáveis em compartilhar conhecimentos, sentimentos, experiências e ideias referente a qualquer tipo de assunto que se deseja trabalhar. O sistema de representação é “social”, onde não há um mapa pré-estabelecido, mas sim o desenvolvimento de um mapa próprio, coletivo e criativo, que representa a forma de como esse coletivo vê o mundo (TETAMANTI, 2019).

2. METODOLOGIA

A ação foi estruturada a partir das seguintes etapas: 1) Revisão Bibliográfica: compreendendo-se a dinâmica do Projetarcom e a importância da colaboração do ator difuso no processo de projeto; e as estratégias metodológicas da cartografia social, compreendendo como desenvolver uma atividade de extensão que resulte em informações fundamentais para o processo de projeto; 2) Planejamento de um dispositivo: um roteiro, que é um percurso que apresenta direcionamentos para o coletivo durante a oficina (figura 1), onde considera-se o objetivo a ser mapeado, quem irá participar (os cartógrafos sociais) e em qual espaço físico será realizado; 3) Realização da atividade: a partir do roteiro os mapas foram desenvolvidos, neste estudo, envolvendo estudantes, sendo levados materiais como cartolinas grandes, canetinhas coloridas para cada um dos estudante, postites e doces (como adicionais na atividade); 4) Apresentação e discussão: cada grupo apresentou o seu mapa para a turma; 5) Análise dos resultados: os mapas criados pelos estudantes foram escaneados para o desenvolvimento da sistematização dos resultados; para cada mapa foi feita uma planilha para entender os espaços que os estudantes utilizam atualmente na escola e quais os desejos para o futuro da EFASUL; 6) Reflexões para o desenvolvimento do programa de necessidades do projeto arquitetônico da escola e para o zoneamento e configuração de alguns ambientes do projeto.

Figura 1: roteiro desenvolvido para a atividade

Estágio	Aspecto	Estágio	Aspecto	Obs.
Estágio 1 (cor marrom)	Vamos desenhar todos os espaços que acessamos e ocupamos quando estamos na EFASUL. Além de desenhar, vamos descrever com palavras ou frases o tipo de atividade que fazemos em cada um dos lugares desenhados. (Lugares de estudo, lazer, descanso, alimentação, etc.)	Estágio 3 (cor azul)	Vamos desenhar ou descrever o que poderia existir na EFASUL que não temos hoje. Podemos imaginar qualquer coisa que quisermos, vamos ativar a imaginação.	Além de desenhar ou escrever, podemos criar ícones, símbolos ou o que achamos necessário para produzir o mapeamento. Toda a liberdade está nas mãos dos cartógrafos sociais.
Estágio 2 (cor verde)	Vamos descrever as qualidades dos espaços da EFASUL. Quais os espaços que nos sentimos confortáveis aqui na escola. Quais palavras podemos utilizar para expressar as memórias afetivas que temos com este lugar. Porque gostamos desses lugares.	Estágio 4 (post-it)	Vamos escrever em post-it e colar no mapa o que não temos na EFASUL, mas que temos na nossa casa. O que sentimos falta de casa quando estamos na EFASUL.	
		Estágio 5	Apresentamos os mapas	

Fonte: Autores, 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção do local desta ação decorreu da proposta da primeira autora em desenvolver o tema do TFG referente à escola EFASUL. A motivação surgiu no ano de 2019, a partir do atendimento voluntário de uma demanda desta Escola para auxiliar os estudantes na apropriação de tecnologias digitais (edição de texto, planilhas, criação e apresentação de slides), conforme registrado em Garcez et al. 2020. Durante esta atividade extensionista, percebeu-se a precariedade das instalações da Escola, as quais são provisórias embora haja a possibilidade de construção de uma sede própria no mesmo terreno onde hoje se situa. Espaços adequados para o desenvolvimento das atividades seria algo transformador para a realidade da EFASUL.

Participaram da oficina um total de 17 estudantes com 13 meninos e 4 meninas. A atividade foi realizada na sala de aula da EFASUL, em um período de 3 horas. No primeiro momento, houve a organização da oficina: disposição das mesas, divisão da turma em três grupos de 5 a 6 pessoas, distribuição das cartolinas, canetinhas e postites. Logo após, cada grupo recebeu o roteiro e o período de desenvolvimento dos mapas foi em torno de 2 horas. Para estimular a dinâmica e tornar mais descontraída, foram distribuídos doces ao longo da atividade e músicas escolhidas pelos estudantes foram ativas para tocar no

celular. Logo, quando terminaram o desenvolvimento dos mapas, cada grupo apresentou suas representações e desejos, destacando os espaços que utilizam quando estão na escola, as qualidades, o que gostam desses lugares, o que está faltando na EFASUL e o que eles sentem falta de casa enquanto estão na escola. Isto porque, a escola possui a pedagogia da alternância, onde há uma troca de saberes, entre o saber cultural recorrente pelo estudante/família e o saber técnico introduzido no ensino escolar (EFASUL, 2018). Logo, os estudantes passam uma semana na escola e a outra na propriedade agrícola da família. Na figura 2, pode-se observar registros do momento de desenvolvimento e apresentação dos mapas.

Figura 2: registros do desenvolvimento dos mapas durante a oficina.



Fonte: Autores, 2023.

O desenvolvimento desta atividade, permitiu compreender quais os locais que os estudantes utilizavam enquanto estavam na escola e gerou um repertório para o levantamento do lugar realizado para o TFG, referente ao que acontece em cada um dos espaços mencionados. Os desejos em relação aos espaços, dispostos na tabela 1, foram associados aos três tipos de atividades: área dos alojamentos, com os dormitórios, espaços de lazer e convivência; área das aulas teóricas, com salas de aulas e de apoio aos estudos; área de produção, onde são realizadas as aulas práticas. Os resultados proporcionaram o entendimento de como seria a escola dos sonhos dos estudantes, em termos de projeto arquitetônico e de interiores. O roteiro da atividade buscou deixar espaço para a expressão de forma livre, para que o estudante pudesse imaginar qualquer tipo de coisa para a escola.

Tabela 1: sistematização dos mapas desenvolvidos durante a oficina

	DESEJOS DOS ESTUDANTES		
	AMBIENTES INTERNOS	AMBIENTES EXTERNOS	EQUIPAMENTOS
ALOJAMENTOS	Sala de jogos (carteado, sinuca, ping-pong, tv para jogos) ; Refeitório maior e devidamente equipado; Espaço para fazer churrasco; Espaço para colocar roupas de cama; Um banheiro em cada dormitório; Mais um banheiro maior; Garagem; Mais quartos.	Cobertura e passarela de cimento conectando os espaços nos dias de chuva; Espaços cobertos para os fumantes nos dias de chuva; Estacionamento coberto; Mesa Futmesa; Casinha para os cachorros; Bancos; Marcação e emparelhamento do terreno no campo de futebol/vôlei; Rede nas traves	Bebedouros ; Porta com fechadura nos quartos; Armário com fechaduras; Tvs e Sofás; Churrasqueira; Material esportivo
AULA TEÓRICA	Laboratório de física e química; Biblioteca; Sala de cine debate; Sala de Informática; Mais duas salas de aula; Sala de música		Computadores
ÁREA DE PRODUÇÃO		Produção animal	Trator; Implementos Agrícola

Fonte: Autores, 2023.

A escola abrange uma pluralidade de povos, como filhos de agricultores, assentados de reforma agrária, quilombolas e jovens que se encontram na área urbana e que um dia foram expulsos da área rural (Portifólio da EFASUL, 2023). Dispõe de uma infraestrutura provisória e se sustenta com poucos recursos financeiros. Neste contexto, a partir da cartografia, foi possível compreender a

importância de projetar um local qualificado para que possa ser identificado como moradia e escola ao mesmo tempo, com espaços de descanso para além de um dormitório e espaços de estudo para além da sala de aula. Os estudantes relataram que a escola não possui o reconhecimento e a visibilidade necessária no município, mencionando sobre a falta de apoio no auxílio transporte. Compreende-se que a arquitetura pode ser um meio de impulsionar um empoderamento social, no sentido de construir um sentimento de pertencimento ao lugar. Materializar os desejos desses estudantes em um projeto arquitetônico, pode contribuir para a construção de sonhos e transformação da condição em que lhes foi imposta pela sociedade, que inviabiliza o ensino da alternância em comparação ao ensino tradicional.

4. CONCLUSÕES

A atividade de extensão através da dinâmica da metodologia da cartografia social, permitiu a interação do design difuso com o design especializado, mencionado no estudo do Projetarcom. Introduziu o estudante no processo de projeto, como apoio à estruturação do programa de necessidades que subsidiará o desenvolvimento do projeto arquitetônico da Escola, a ser desenvolvido pela primeira autora. O estudo segue avançando com a adição dos demais atores a serem envolvidos, sob a intenção de sobreposição dos mapas dos desejos para que logo se possa retornar à escola com as propostas de projeto, e aí então, problematizar as ideias com o coletivo, para que efetivamente atuem no processo de desenvolvimento do projeto arquitetônico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITTO, T. F. **PROJETAR É PROJETARCOM: O processo de projeto como construção coletiva**. 2021. 134f. Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

EFASUL. **Escola Família Agrícola da Região Sul**. Youtube, 9 de jul. de 2018. Acessado em 26 de jul. de 2023. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QAQN0Epjyuk>

GARCEZ, L. P.; SILVA, S. Q.; SILVA, A. B. A. Aprendizagens Compartilhadas em Alfabetização Digital: Uma Ação Extensionista junto à Escola Família Agrícola da Região Sul. In: **XXVIII CICLO DE PALESTRAS SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**, Porto Alegre, 2020. Anais do XXVIII CICLO DE PALESTRAS SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2020. p. 21-30.

PORTIFÓLIO EFASUL. **ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO SUL**. 2023. Disponibilizado pela coordenação da escola.

TETAMANTI, J. M. D. **CARTOGRAFÍA SOCIAL: Claves para el trabajo en la escuelas y organizaciones sociales**. Patagonia: Esp. Gladys Alcarraz, 2019.